

4619D

4619D

UC-NRLF



B 2 823 597

PQ
9261
G83
F55
1894
MAIN

BERKELEY
LIBRARY
UNIVERSITY OF
CALIFORNIA

Nº 16 / Joaquim Caetano Góes 1893

ALBERTO DIAS GUIMARÃES

FOLHAS SOLTAS

Sorrir é bom quando se tem ventura
ou quando, ao menos, feiticeira esp'rança;
arma a existencia em mares de bonança,
rompe a alvorada sempre amena e pura.

THOMAS RIBBINK.



LISBOA

TYPOGRAPHIA DA EMPREZA EDITORA O «RECREIO»
Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

1894

LIVRARIA
CASTRO
E SILVA
LISBOA

A
E A N

ARGINE:

Meiga rolinha de encantadas selvas
Como me encanta o teu gentil cantar !
Por ti perdera a mocidade, a vida...
—*Mas eu não posso, não te devo amar.*—

LOAN STACK

~~47492~~
PQ 926-1
G 83
F 55
1894
MAN

A

E. A. N.

A ti, virgem pura e casta ;
Offereço os cantos meus ;
Se queres pagar-m'os, basta...
Um só olhar d'esses teus.

A palpitar de amor, dedico-te estas paginas delineadas nos curtos ocios das minhas lides escolares...

Com ellas entrego-te as impressões dos meus vinte annos.

E' bem triste este mimo, acceita-o... Estas flôres sem cultura... serão, nas tuas mãos carinhosas... tão bellas e perfumadas como se a brisa olente as bafejára.

Lisboa, 23-10-96

O AUCTOR. . .

Le travail c'est le père du plaisir.

VOLTAIRE.

O trabalho é companheiro afável, dóce, puro... voto-lhe o pensamento, os risos, a ternura, as vozes da amizade, os canticos do amor. Por isso, quando a mão cruel do sofrimento me afflige sem ter dô, não deixo, quebrantado, o trabalho... porque para mim tem condão.

E' o meu consolo, o meu refugio, o bordão florido, regado com as lagrimas ardentes do desespero.

Loucura ou sonho? mas eu creio e sinto,
Soffro, resisto, sem allivio ter ;
Sou como o lyrio sem orvalho, extinecto,
— Se o amor é morte, quererei morrer —

Se eu fosse inspirado por Apollo, só assim cantaria meus desgostos ; se podesse banhar-me na fonte de Aganipe, mui feliz seria... pois, escripto deixava quanto minha alma é triste como o pobre naufrago ; como a voz do sino, carpindo o funeral de um morto ; triste como é a rosa quando com o zephyro se vae desfolhando ; triste como a chorosa mãe ao dizer adeus ao estremecido filho... Minha alma é triste, como a ave que do ninho vae arrebatada ; triste, como a saudade, que sendo bella, é a mais triste flôr !

Repleto de prazer, sentia a alma expandir-se fremente, jubilosa ; dentro do meu crâneo, agitava-se bem risonha a esperança formosa ; tudo... para mim... era canto, amor e poesia ; tudo era bello e gentil ! Sentia uns fulgidos clarões e antevia deslumbradora aurora. Chimera vã !

Agora... punge-me o coração um presentimento cruel ; vem-me enlutar o pensamento... uma recordação do passado e, nos braços de atroz angustia, fico mergulhado em ardentes lagrimas.

A juventude foge-nos tão veloz qual pluma ao vento... A ilusão vem com risos, mas não apaga as verdades amargas. Tudo passa ! Tudo morre !

Felizes ? Jámais ! Do homem é unico e vario o fado ; na terra só temos por descanso a sepultura.

Porque hei-de preferir o riso ao pranto ?
Porque choro ? porque scismo ? Dôr sem fim !
Hei-de deixar succumbir a esperança ?

A phantasia, borboleta errante, em torno á chamma... sem cessar esvoaça. A illusão passa e ella... ferida !... despenha-se na voragem. Ah ! loucos sonhos que a razão desmente ! Pairar nos céos... para, no fundo abysmo, baqueiar apoz ! Immensa irrisão ! Via o mundo qual vergel de luz, encanto e fraternaes carinhos... Sonhei venturas, porém, a sorte quiz partir o prisma que em falso brilho me occultava agrôres. Já não me alenta a esperança da suspirada calmaria que a paz me deixe entrever. Minha alma gélida e o meu ser, habitam n'um tantalo tormentoso de dôres ! Sem esperança, sem conforto ! O idylio foi-se... Vejo a dôr surgir sempre crescente.

E' tão triste esta existencia sem uma luz que a conforte... Vida ! vida ! Miseravel grão de poeira immunda... tantos dissabores me has dado !... O prazer, o jubilo, os risos, a aurora... tudo pura ficção ! O sol da madrugada não dura todo o dia.

Para soffrer nasci ; abraço a minha cruz ; busco o tormento... Não devo extranhar os espinhos da desdita. Quem foge á sua sorte ? Oh ! Deus... concedei-me um raio de esperança e talvez volte a ser feliz.

A minha voz não canta, hoje só suspira e geme.
Os desenganos só deixaram florir humildes violetas, no meu pobre jardim ; offereço-t'as, donzella... São nascidas no canteiro, regado de lagrimas... no meu coração.

Que importa que o dever, o preconceito impiedoso prohiba de adorar-te ? Oh ! sim... sim... na mente sempre hei-de guardar tua imagem ridente e bella. E's mais formosa que as estrellas, os lyrios, as alvas açucenas e a singela violeta. Estrella da manhã, mystica rosa, teu candido sorriso tem suave expressão... Oh !... dá-me um raio de luz, visão fagmeira. A tua voz tem da sereia o fementido encanto ; d'uma harpa éolea faz lembrar o som ; quem pôde ouvir-te e não sentir a dôce calma dos lêdos dias, desapparecer, fugir ? Tens um atractivo infindo, uma fragancia que só pertence á rosa. Meiga, ideal, bemdita... guarda-me no peito. Encantadora, angelica, sublime... ao vêr-te sinto o meu espirito enlevar-se ás ethereas regiões, transpor o firmamento... Collo formosissimo ! arquejante... Olhos pretos, scintillando como o fulgôr da estrella vespertina ; n'elles descubro a doçura dos typos ideaes da Andaluzia... Olhos de um olhar tão fundo ! olhos que fixam, fallam e impõem ! Sempre viva, irrequieta, graciosa... Elegante e esbelta ! Quem me dera repousar no quente arfar do teu querido seio...

Feição de cherubim, coração de pomba ! E's toda primor e esmero ; és qual fulgente estrella. A luz do teu olhar... deslumbrá offusca, enlouquece. Brilhante e seductora, mixto de sombra e luz, de lava e gelo, de eden occulto e precipicio aberto... prendes, fascinas, attrahes, arrebatas. Vêr-te e não sentir abrazar o peito, é só proprio de quem do amor é renegado.

Não te mereço. O meu amor enlucta. Não sejas
vencida pela illusão.

Mas... se o teu olhar me reanima, se és a mi-
nha esperança querida... hei-de perder-te?
Oh ! não, não... mil vezes não.

Quizera ser poeta, um exímio trovador, para cantar-te em en-
deixas das mais bellas ; minha estrella, candida flôr de neve, quize-
ra ter de Rubens o pincel immorredouro para pintar a tua immagem
bella ; quizera ter de Tasso a lyra que o inspirou para cantar tua
formosura... Mas de tudo careço ; em vez da inspiração, apenas
pobres phrases voam ao tom das rajadas da indifferença. Quem me
dera engenho e arte com que cantar : o teu olhar divino ; o teu collo
moldado em candido alabastro ; cantar : teu corpo e a sua exple-
ndida escultura ; teus labios, abençoado porto, onde viriam soluçar
as vagas de meus beijos... Acceita ao menos, meus pobres queixu-
mes ; lyrios dispersos... sem valor algum !

.....

Era a vida, miragem seductora em quadros divinaes ; era um
sonho, um encanto, um rir... Agora sinto n'alma o desalento...
tudo fugiu sorrindo... meus amores feneçem. Ephemera, bem ephe-
mera foi minha felicidade ; onde borboleteavam as mais douradas
chimeras, ha sinceras desillusões ; onde vicejava a flôr azul da es-
perança, medra o cardo do desengano ; onde conhei sonhos de fe-
licidade, vejo phantasias desfeitas. Sinto apenas a lethal serpente,
a duvida, enroscar-se na minha alma. Hei-de orar ? Hei-de crêr ?

Sou como a barca que ao largo perdeu o rumo.
Existirei ? Se existisse havia de quebrar a
atroz melancolia que sinto aniquilar meu
pobre coração.

To be or not to be ! Ser ou não ser ! O que me esconde esse dilema cruel ! Ter constantemente espinhos a cravarem-se n'alma embrutecida e presa ! Ser ou não ser feliz ! Fatal problema ! Debalde tento cantar gloria, vida, sorrisos de amor... Uma angustia profunda me prime o peito ; vejo passarem os dias sem ter lenitivo, sem gosar calma ! Cruel martyrio !

A vida é sonho dourado de illusões ! sempre sonhar... do berço á campa, é tudo um sonho. Que fadiga atormentadora ! Espinhos acerados em toda a rosa, fel em todos os amores. Na minha alma só vejo a bruma da tristeza ; nem sei a causa do pallido desgosto que sinto sem cessar ! Quaes ruinas de castello ogival, assim jazem na minha mente as dôces alegrias do meu primeiro amor. Amor ! amor ! Inferno para uns... para outros um céo aberto. Enygma eterno, eterna sphinge. Florida estrada, que uns leva á gloria... ou senda de medonho precipio. E's tudo e não és nada. E's vã chimera e realidade. Ou perdes ou salvas ; és vida, senão morte.

Minha alma que um teu sorrir seduz, que um
teu olhar inflamma... enleva-se, cae e per-
de-se no disco d'esse brilho, no lume d'esse
fogo.

Anjo formoso, flôr celeste, candido jasmim... Como poderias
encher de luz e esperança a minha vida ! perfumar os dias da mi-
nha mocidade ! Dobil como o lyrio cujas folhas transparentes tre-
mem ao mais leve sopro da viração ; teus olhos brilhantes dizem
mil promessas, teem celestiaes encantos... Como encherias a minha
vida de supremas alegrias e dóces sorrisos ! Sorrisos ! Os teus são
mais dóces que a luz da manhã, seguem-me sempre, derramam em
minha alma... mil bençãos do céo. Nas longas noites de febre,
quando a mente entraquece... é a ti, anjo bemdito, é a ti que eu
peço sorrisos e olhares.

Nos sonhos ridentes, que a mente povoa de ideias de amor, ve-
jo-te, linda, nas... ondas do mar, nas petalas da rosa. Vejo-te e no
meu peito palpita, em ancias ; pullula o coração. Figura celeste, por
ti eu deliro ; meu peito anceia de dôr... vem acalmal-o n'un sonho
amoroso... então... cercar-me-ha ignota harmonia e o maior en-
canto.

E's qual flôr que n'un vergel divino, com garbo ostenta purpu-
rina côr ; és um anjo que baixou á terra ; és qual estrella, que, na
noite escura, raiou formosa de brilhante luz ; és como um astro que
nos céos reside... Fanal de esperanças, no qual contemplo... vi-
são, miragem... ideal sem par !

O que ouço, mudo e triste, n'esse languido
olhar... revelará, pelo meus, amizade?

Bella como a flor da serrania, radiosa como a estrella matutina.
Teu riso alenta meu cançado engenho. Não sei se é pasmo ou loucura o que sinto ao divisar-te; tão grande é a expressão que tens na voz, no olhar, no gesto e no sorrir! Ao vêr, de teus olhos, os raios tão ardentes... nascem-me, no peito, frementes anhelos. Um breve sorriso de teus labios... faz-mé delirante de amor. Não sei o que sinta n'alma ao vêr tuas faces bellas... é aancia.. é febre. Sinto-me preso d'um terno delírio, ouvindo teu fallar sonoro e fagueiro... Era ao sol posto, quando me déste um riso ; n'elle colhi um perenial sentir... Quiz fugir-te... senti-me preso a ti. Em troca... ofereci-te rosas. Dar uma rosa parece nada ser... porém... com as que te dei... foi juncto o meu pensamento!

Tudo em ti diz poesia e as auras beijam-te a fronte assetinada, pura como a innocencia, pura como os beijos de minha santa mãe.

Nos momentos de angustia, quando no espaço olympico, fluctua a rainha da noite... parece-me vêr n'ella a tua imagem seductora e sóbe-me á cabeça a idéa de apertar-te fervorosamente em meus braços... porém... de repente desfaz-se o encanto e volta de novo o pranto a deslizar pelas minhas faces.

Ah! se o que sentimos n'alma só nos pertence ; se a doirada calma dos mesmos risos ambos nós sonhar-mos ; se é a mesma a nossa estrella, o nosso norte... então... aberto é o céu... amemo-nos!

Fôste a palmeira frondosa a cuja sombra cahi ;
fôste a fonte serena onde minha alma exau-
rida cobrou alguma esperança.

Ah ! porque tarde me brilhaste, estrella mimosa e bella, que ante
mim surgiste ? Teu senhoril futuro, o teu porvir é de gloria e risos ;
os meus sorrisos são gemidos ! Soffro martyrios sem que jámais ouse
testemunhar a alguém... o meu pezar. Um desalento horrivel me
aniquilla a vida ; busco suffocar os meus ais no peito... oh !...
bem forçado é o meu rir d'agora. Cêdo me luziu, no raiar da vida,
a luz do meu céu d'amores... Lamento agora a illusão ! Oh ! sonho meu
desfeito ! Oh ! mocidade... Ha quem te exalte as doçuras e te com-
pare à madrugada ! Tens encantos que seduzem, bellos sonhos, gra-
ça, amor... mas tudo passa tão breve !... é, quando nasce o sol e
vens enfeitada como abril, é... então que os sorrisos mais nos fo-
gem.. E's uma cadeia de dôres !

Minha alma é triste ! Amo a noite e a pallidez da lua, amo os
queixumes da fonte, os perfumes das flôres, o triste lamento da agou-
reira ave. Sinto a dóce calma na paz da solidão e vivo do sonhar
dos sonhos d'alma ; é bom revêr o céu d'amor ; é bom sorrir ao som
de uma harmonia ! Librei-me sobre a aza da ave da illusão... mas
tombei da esphera ideal e bemdicta, para... debalde, buscar a paz
na solitude. Perdeu se o prenuncio da aurora ! Já em meu peito
não sinto o iris de bonança !

O amor nasce no peito e acaba no infinito.

Quando contemplo o brilho ethereo da lua... a minha alma dilatada, volita pelos espaços... como ave partindo os nós a que estava agrilhoada ! Livre, na sua expansão, aspira a opalina luz e interroga a si propria porque vigôr mysterioso e porque occulto poder, vem tão doce effluvio avivar o teu olhar ? Como pôde em tom queixoso, tua voz doce... gemer e ter vibrações taes que me causam alegria ? Como, no olhar resumes... delirio, ardencia, paixão ? Se é bello vêr-se a nympha crystallina, entre as flôres, de manso sussurando ; e as aves, a gorgear, embaladas pela brisa da manhã ; se é bello vêr os raios da lucina ; se é bello vêr-se o mar... dôce, queixoso... beijar a fulva praia com brandura... ainda mais bello é vêr-se o sorrisº em teus labios... gracioso, qual a voz d'uma meiga lyra !

.....

E's toda a minha idéa... meus suspiros, meus tristes ais... a ti mando a cada instante.

Se no desabrochar dos vinte annos, ha muita esperança formosa, muita aspiração elevada... ha tambem muita tristeza, muita dôr amarga, muito desgosto profundo. Até hoje, vi o raiar luminoso da manhã da vida, a aurora rosea de uma existencia que desponta... pelas douradas côres do prisma da illusão ;... para mim, o bosque, o marulhar das vagas... tinham sempre harmonias ; o canto das aves era reflecto de amor ; o cardo, o espinho, os goivos e os martyrios... eram rosas e jasmins... tinham mais perfume que o nardo. Ora tudo é escuro, soturno e triste ; na minha vida houve luz, mas foi fugaz... como um meteoro... brilhou para bem prestes se apagar !

O tempo não consome o que, pelo amor, é inscrito no peito !

Falla ! quero escutar a musica sonora d'essas fallas gentis, trementes, captivantes, que desprendem teus labios, a rir... esses labios mais frescos e mais limpidos que o luar. Sorri ! quero ouvir teus risos festivaes, travessos... em ondinas febris de beijos incessantes... soarem em tua bocca alegre. Fita-me ! quero vêr, n'esse ideal encantado... essa luz expludir suave... n'un sorriso do céu. Deixa-me banhar a alma na essencia que evaporas ; deixa-me ouvir tua voz melodiosa ; quero a flôr do teu riso, quero a luz do teu olhar.

A alma vae-me, em delirio, pelos plainos celestes... desfolhando-te psalmos, seguindo entre o bando das chimeras... Apoz o devaneio, pousa entre arminhos .. na paz do teu peito.

Se me repudiás !... oh ! então... não mais te fixarei amorosamente ; não mais, oh ! brilhantissimo astro, eu procurarei vêr-te ; não mais fitarei teu rosto, que encantos mil encerra.

Resta-me a esperança de ser indigno do teu despreso ! Rogo-te, soluçando, não olvides o teu humilde cantor.

La vie par elle-même est courte, mais
Le malheur l'allonge.

(P. SIRUS.)

Tout un ciel est dans une goutte de rosée.

Toute une âme est dans une larme.

(Roux.)

60/12

